



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ FERREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A grève regeneradora

Com este titulo publicou o nosso presado collega, «Correio da Noite», o excellent e sensato artigo que em seguida transcrevemos.

E' uma descarga formidavel sobre os insolentes e vergonhosos destemperos da minoria praticados no parlamento.

O partido regenerador está n'um estado de decadencia, n'um estado moral de tal natureza, que é impossivel não repugnar a sua existencia a todos os homens de bem que presem o bom nome e decoro do paiz.

Eis o artigo a que vimos de nos referir:

«A grève dos catraeiros do Douro respondeu a grève parlamentar do partido regenerador. Os catraeiros não querem prestar-se á carga e descarga dos navios, influenciados pelos opulentos negociantes de vinhos; os regeneradores oppoem-se a toda a discussão, proveitosa e necessaria, na camara dos deputados e constituíram-se em grève, convencidos de que assim lograrão mais facilmente a conquista das ambicionadas pastas. A grève parlamentar affirmou-se hontem clara e completa. Tratava-se do modo de propôr á votação um sim-

ples e anodino requerimento. Havia tres dias que durava uma discussão bizantina, arrastada e lobrega.

Pedi-se hontem que a sessão fosse prorogada até se votar o incidente. Logo pediram a palavra diversos deputados regeneradores para fallar sobre o modo de propôr. O presidente concedeu a palavra ao snr. José Castello Branco, a quem pediu que se restringisse ao assumpto sobre que devia fallar.

O snr. deputado regenerador disse logo que ia discutir *de omni scibuli* desde a historia do governo representativo em Portugal até á questão dos coroneis. O presidente não permitiu a continuação do abuso e toda a maioria applaudiu calorosamente a chamada á ordem do deputado que confessara alli mesmo que ia sahir da ordem. A minoria regeneradora, que imaginava que podia continuar a contar com a extrema condescendencia da camara começou a fazer vozearia.

Era a grève que se apresentava arrogante e provocadora. O parlamento estava exauthorado pela risota dos deputados regeneradores. Uma coisa unica. Muito peor do que a grève dos catraeiros do Douro, que se faz sem grandes e ruidosas manifestações e que se não faz no seio da representação nacional.

Querem os deputados regeneradores que, por se ter uma hora de benevolencia com elles, a benevolencia

se prolongue até ao ponto de tornar inferior a uma assemblêa geral do theatro academico, sempre ruidosa, expansiva e alegre, uma sessão da camara electiva?

A benevolencia não cria nenhum direito para quem a recebe, nem põe jem nenhuma obrigação quem a concede. Foi um acto de mera tolerancia da meza e da maioria que nem pode constituir nem arsêto, nem precedente, porque é contra lei e contra razão. Não pode haver a dilacção de muitas horas para se achar remedio contra a anarchia que a opposição regeneradora, certamente illudida por uma esperanza perfeitamente vã, levou este anno á camara dos deputados.

Já se não quebram carteiras; faz-se bulha, faz-se chacota.

E' impossivel que em todo o paiz estas scenas lastimosas não produzam uma profunda impressão de tristeza e reprovação.

Mas assim como a grève dos catraeiros se vai modificando e extinguindo, a grève regeneradora tambem hade ser inutilizada. Já que o bom senso de alguns homens da opposição não pode prevalecer aos conselhos dos seus correligionarios imprudentes e irreflectidos, é preciso que o partido progressista se mostre mais uma vez energico e forte em meio das difficuldades que o cercam, para as vencer e revolver promptamente.»

O amor tornava-a engenhosa e suggeria-lhe argumentos que lhe pareciam dever persuadir toda a gente sensata. Mas os policias impassiveis enterneciam-se tanto, como homens de pedra. Norina persistia em tomar-lhes o passo. O guarda-mór arredou-a brutalmente.

—A caminhol! — bradou arrastando o captivo.

—Norina... tio Vincart, adeus! — articulou este enlím com voz estrangulada, nunca os esquecerei. A escolta e o preso afastaram-se rapidamente pela estrada florestal; mas Norina esfalfava-se pertinazmente em segui-los e os policias viam-se em trabalhos para a conservar a distancia.

Debalde implorava que lhe deixassem abraçar o amigo uma vez só. Quando os viu permonecer insensiveis, embraveceu:

—Genta sem coração!... nem tem vergonha de se juntarem aos

tres para martyrisar um pobre cachopito! mas não hão-de fazel-o a salvo, que eu hei-de ir queixar-me ao perfeito, ao imperador até! Claudio é nosso quero-o, quero-o! deixem-m'o ficar.

Desgrenhados os cabellos, chammejante o olhar, enchia a floresta de lamentações. Seguiu-os assim até ás franjas do bosque. Ahi, exausta, rouca de tanto gritar, deixou-se cahir á beira do caminho.

—Norina—murmurou Bigarreau enquanto Seurreto o empurrava para a estrada— não te amofines... é inutil! Volta para casa... Adeus quero-te muito!

—Claudio! —brada ella.

Os policias sumiram-se no pó da estrada e sempre atraz d'elles carpia a desesperada voz de Norina:—Claudio! meu Claudio!

—Cabo Schneppe—dizia o commandante Fondretón ao subordinado—os gritos da cachopa bo-

Addiamento das camaras

O governo, em face dos tumultos e do proceder indecoroso da minoria regeneradora, resolveu convocar o Conselho de Estado e pedir-lhe o addiamento da camaras.

As camaras ficam adiadas até 5 de abril.

ABILIO MAIA

Ha acontecimentos que, ao passo que nos alegram e nos dão toda a expansão d'um vivo enthusiasmo, são, ao mesmo tempo, objecto d'uma profunda magua, d'um intimo pesar.

E' que ha muitas vezes sorrisos que se consorciam com lagrimas na união de sentimentos oppostos.

Ora é, exactamente o que succede commigo a proposito da recente nomeação de Abilio Maia—o talentoso redactor d'este jornal, para apontador de 1.ª classe das Ohrs publicas do districto.

Se por um lado ella me rejubila, porque vem rasgar-lhe os horisontes a um esplendido futuro, por outro, entristece-me, por que me traz á lembrança de que a separação virá em breve roubar-me o amigo dedicado, e companheiro lealissimo.

E não serci eu só a lamentar a sua ausencia nas saudosas recordações de

uma bolla camaradagem acompanhar-me-hão todos aquelles que com elle privavam, porque em todos deixa um amigo sincero, um admirador das suas excellentes qualidades.

E' que Abilio Maia, o delicado poeta das «Paizagens do Minho» pertence a essa gentilissima pleiade dos que tem uma alma formosissima, e para quem nos esplendores da natureza em flor existe o objectivo para a consagração do seu puro ideal.

Eis por que o seu bem formado coração o impõe á sympathia dos que logram conhecê-lo.

Mas a par d'esses adoraveis dotes realçam em Abilio Maia predicados que tornam estimadissima a sua individualidade.

Abilio Maia, é, ao mesmo tempo um lutador indefesso que firmemente se infletra na linha dos que combatem pela Idêa. E' n'este campo que por varias vezes, e accezas luctas, se tem revelado o seu pujante talento.

Não tem estas pobres linhas a pertensão d'uma biographia, e que m'as revele Abilio Maia se com ellas vou ferir a sua modestia. Só tive em vista dar toda a expansão ao sentimento que me inspiram os seus merecimentos e a sua cordeal amizade, com que me honra, deixando-lhe n'esta singela saudação um seguro testemunho do subido apreço em que o tenho. *Francisco Feio.*

FOLHETIM

BIGARREAU

por

ANDRE THEUNET

(TRADUCÇÃO PORTUGUEZA)

(Continuação)

V

—Larguem-n'o meus senhores, larguem-n'o por quem são. Não é mau rapaz, trabalha, e em nossa companhia ha-de vir a ser um homem de bem, enquanto lá com os outros presos fica perdido... perdido! Respondo por elle, senhores, deixem-n'o ficar, que havemos de o tornar um bom artista.

lem-me no estomago como um rufar de tambores. Ha bocados, Schneppe, em que a gente lhe custa a pôr de accordo o serviço com a sensibilidade... não padece duvida.

VI

Na tarde do dia em que esta scena se passou, o director da prisão entrou radiante na sala da hospedaria, onde Yvert o aguardava para a ceia.

—Bem lhe dizia eu—exclamava—que elle não ia longe! Os policias e o guarda-mór hilarão-n'o em um recanto da floresta e trouxeram-n'o a toque de caixa. A esta hora está a descençar no calabouço.

Assomou-lhe aos labios um cruel sorriso e aos olhos um lampejo fe-roz; e, descrevendo com a bengala encastoadada em marfim uma pantomima eloquente, acrescentou:

—O guarda-mór estava furioso,

e, antes de afivelar o patife, ministrou-lhe uma correcção que lhe ha-de tirar o gosto das passeatas ao ar livre.

A correcção devia com effeito curar Bigarreau para todo o sempre. Depois de o moer com pancadas, Seurreto conduzia á cella o prisioneiro, ainda a suar da prévia corrida ao sol. Bigarreau passou de chofre da quente e alegre luz dos campos a uma lobrega enxovia, cujas paredes eram de gelo. O horror do carcere redobrava-lh'o o contraste d'aquellas tres semanas ultimas e aggravava-lh'o a separação e cruel da unica pessoa que até então lhe tivera amor. Dilacerava-lhe ainda os ouvidos o desesperado gritar de Norina e tinha sempre deante dos olhos a sua figura desgrenhada, de joelhos nas franjas do bosque de Colmiers. Tudo acabara; decerto que nunca a tornaria a vêr: um pesadello, eis no

PEROLAS E DIAMANTES

SEXTO...

(A Eugenio Martins)

Foi na quarocama. A bella Leonor, tão mistica, tão casta e tão sincera, ajoelhava aos pés do confessor chorando,—coisa que ninguem fizera.

Nos caminhos da aldeia quando ella ia sózinha á Ermida do Senhor, todos diziam: «que santinha aquella!» e eu chamava-lhe a estatua do Pudor.

Porém, certo domingo, o bom pastor, nas confissões uma raposa velha, ao vêr aquellas lagrimas de dôr, desconfiou da timidez da ovelha.

—Mais que a ninguem amas a Deus, primeiro?—
—Amo-O mais do que a Deus desde janeiro, meu padre confessor!
Que amor! que amor!—
E a branca face em lagrimas banhada
Era como as camélias, desmaiada

—Juras o nome seu em vão, segundo?—
—Quantas vezes jurei abandonal-O!
Era quando sentia o ardor mais fundo
De vêl-O; de adoral-O!
Que amor! que amor!
meu padre confessor!—
E toda cheia de magua e de receio
Via-se o arfar-lhe energico do seio...

Mas quando chega o sexto mandamento e o padre aspira uma pitada grossa, brando, sereno, calmo, somnolento:
—Sexto...—e olhar a tentadora moça tingida de rubor,
chorando,—coisa que ninguem fizera;
—Meu padre confessor!
Se lh'o dissera...—

E um soluço adejou no azul da nave como um piedoso cantico suave.

V. do C., 88.

Jodo Verde.

CHRONICA LOCAL

Novo medico

Em Prado estabeleceu a sua residencia o sr. dr. Macedo, de Braga, um clinico muito habil.

Nova estrada

Seguem com actividade os trabalhos de construcção da nova estrada de Villa Verde aos Corvos.

que se lhe cifraria d'alli por diante a vida. O supplicio já principiára.

Que de phantasmas povoavam a noite da enxoval o guarda-mór armado do arrocho, e o director com o seu olhar duro e o seu riso mau e a caraninha vesga do Champanhez. Bigarreau via-os distinctamente emergir da sombra e enviaram-se a ella... Parecia-lhe ao mesmo tempo que se lhe estreitavam os muros do calabouço e que se lhe ia faltar o ar. Suffocava, zuniam-lhe os ouvidos, subiam-lhe ás fontes calorea repentinas, seguidas por suores frios e tremuras. Com voz rouca, bradava por Norina que lhe vallesse.

De manhã, um dos guardas ao entrar no calabouço foi encontral-o delirante, curtindo um accesso de febre. Chamaram o medico da prisão, que, depois de auscultar o prisioneiro, verificou

a existencia de uma congestão pulmonar.

O triste desenlace da aventura de Bigarreau não deixára de preocupar o inspector das mallas. Arguia-se de ter sido a causa involuntaria da evasão do preso e resolveu ir interceder por elle, obtendo ao menos que lhe perdoassem o calabouço. Quando chegou ao gabinete onde estava o director, este participou-lhe que o patife adoecera e fôra transportado para a enfermaria. Yvert insistiu em visital-o e levaram-no a um edificio novo, onde se havia installado o serviço medico. Achou Bigarreau ardendo em febre sob a delgada cobertura do leitozinho regulamentar.

Violentemente oppresso, delirava com olhos desmedidamente arregalados e não reconheceu o patricio, que se retirou, recommedando-o calorosamente aos cuidados da irmã enfermeira.

Pagamento das contribuições

Superiormente foi authorisado o recebedor d'este concelho a ter o cofre aberto para o embolso das contribuições do Estado e parochiaes, até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro.

Correio

São geraes as queixas contra a falta de correspondencia recebida pela estação telegrapho-postal d'esta villa, sendo certo que o chefe d'ella não é o verdadeiro culpado.

Não sabemos a quem attribuir estas faltas. A verdade é que não recebemos diariamente, um grande numero de jornaes e publicações que nos são enviadas.

A's ambulancias, muito principalmente, se deve deitar uma parte importante na culpa de taes faltas.

Lamentamos semelhantes faltas e, ainda mais, que se não dêem providencias energicas. As correspondencias vão frequentemente para terras differentes do seu destino.

E' necessario que a imprensa, de todas as côres politicas, levante uma campanha decidida contra irregularidades frequentes e prejudicialissimas.

Fallecimento

Na freguezia de Barbude falleceu a mãe do nosso bom amigo e correligionario o sr. João Antonio da Costa.

Sentimos profundamente este golpe que dilacera o coração amantissimo de tão prestavel cavalheiro.

Dr. Carlos Braga

Este nosso prezado amigo e distincto advogado esteve na quinta-feira n'esta villa onde veio defender uns réos de Cabanellas, os quaes foram absolvidos.

A defessa foi brilhante como todas as que são confiadas a tão distincto advogado.

Repartição de fazenda

Chegou na quinta feira a esta villa o sr. dr. Antonio Leite de Sousa Reis, digno inspector de fazenda em commissão

Quando Yvert ia a transportar muito penalizado a cancella ferrea da prisão, ouviu-se interpellar por uma voz feminina:

—Senhor!

Voltou a cabeça e deparou-se-lhe uma rapariguita que orçaria por quinze annos. De cabeça descoberta, vestia uma saia de chita demasiado curta e enfiava enormes botins, brancos de pó.

—Faz favor de desculpar— disse-lhe ella examinando-o com os seus grandes olhos negros— o senhor não pertence aqui á prisão?

—Não, menina, porque?

—Ah!—e suspirou tristemente desapontada. E logo, cobrando animo:

—Com quem devo ir ter por noticias de um preso que se chama Bigarreau?

—Bigarreau!— exclamou surprehendido Yvert.

—Sim; é um rapaz que tinha

especial no districto de Braga. S. exc.^a veio em visita á repartição de fazenda d'este concelho onde, em harmonia com os deveres da commissão de que se acha investido, procedeu á conferencia dos differentes serviços.

Estamos convencidos que o relatório que s. exc.^a elaborar será um documento honroso para o muito digno escrivão de fazenda de Villa Verde, por isso que o sr. Arthur Norton da Silva Roza, é alem d'um cavalheiro estimadissimo, um funcionario zeloso, activo, e cumpridor severo dos deveres de seu cargo.

Transferencia de fundos

Da recebedoria d'este concelho foi transferida para o cofre central do districto, durante o mez findo, a avultada verba de reis 16.776\$489.

Novo regedor

O sr. Francisco Ferreira Santarom, a seu pedido, acaba de ser exonerado do cargo de regedor da freguezia da Lage, cargo que por muito tempo exerceu com louvavel prudencia e seriedade, sendo nomeado para o substituir o sr. José Antonio Pires, proprietario.

Doença

Tom estado alguma coisa incommodado o nosso valioso e dedicado amigo, o sr. Manoel João d'Oliveira, de Goães, vereador da camara d'este concelho.

Apetecemos sinceramente as melhoras de tão estimavel cavalheiro.

Na capital

Tem estado em Lisboa o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da illustre casa da Tapada, e seu cunhado o sr. Damião de Carvalho, recebedor d'este concelho.

Matrizes

Lavra grande descontentamento entre os empregados da revisão das matrizes por ultimamente lhe terem sido muito

fugido e que tornaram a agarrar hontem... Era lá em casa que elle estava...

E narrou succintamente a fuga e a captura do preso.

—Foi contra a nossa vontade que o trouxeram—proseguiu—Se não fossem tão desalmados que o tirassem, ficava elle a ganhar honradamente a vida ao pé de nós. Era o que ou queria dizer nos donos da prisão, se eu lhes pedesse falar... Acha que poderei?

—Receio muito, filha, que a não ouçam.

E Yvert mirava-a com surpresa. Depois accrescentou:

—Eu tambem conheço Bigarreau; somos da mesma terra e agora mesmo venho de o visitar. A physionomia da pequena illuminou-se:

—Então elle como está?

—Está de cama; doente.

reduzidos os salarios. Do ha muito que os inspectores das matrizes, estabeleceram uma base para os salarios dos empregados, mas n'este ultimo quinzeas tem-se feito um acceamento espantoso.

Reprovamos este systema de estimular os empregados a fazerem bom serviço.

Parece que o sr. inspector, com o seu fino criterio e pratica do serviço, deveria oppor-se ás reduções dos salarios por isso que os resultados que de tal proceder podem surgir são inconvenientes para o serviço.

E' triste sim! N'esto districto o serviço das matrizes principiou mal e... necessariamente acabará da mesma fórma.

Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita, lá diz o rifão.

Mas o que é para lastimar é que a culpa venha de quem superiormente dirige os serviços.

Paguem bem, e considerem os empregados e terão bons serviços.

A queda do ministerio

Os regeneradores de Villa Verde, nas duas ultimas semanas tem andado em colicas! Esperam a todos os momentos que o ministerio vá por agua abaixo, porque assim lhes communicou o seu querido Augusto.

Foguetes já os ha n'uma casa d'esta villa vao para dois annos, para festejar a subida dos regeneradores. O peor é, so o ministerio fica... que beija que por ali não ha-de ir!

Fallecimento

Por fallecimento d'um thio, de avançada idade, está de luto o sr. Araujo Pimentel, intelligente e digno secretario da camara de Villa Verde, e collaborador d'este jornal, onde os leitores tem apreciado as suas magnificas chronicas agricolas. Os nossos sentidos pezames ao sr. Araujo Pimentel.

Victima d um susto

Andando na ultima segunda-feira, 28 do passado Janeiro, uns individuos, trabalhadores, a cortar um castanheiro na freguezia de S. Miguel de Oriz, concelho de Villa Verde, e es-

Norina empallideceu; encrespavam-se-lhe os labios e arrazaram-se-lhe de lagrimas os olhos.

—Queria vêl-o!— disse com voz aspera, onde se adivinhava um soluço.

Yvert conhecia o regulamento severo da prisão e não se atreveu a enganar a rapariga; mas aquella dôr concentrada commovera-o

Prometteu falar ao director e esforçar-se por obter d'elle a licença para um dos mais proximos dias.

—Espero que d'aqui até lá Bigarreau fique melhor—acrescentou—volta dentro em dois ou tres dias.

(Continua).

tando um d'elles a puxar por uma corda atada á arvore, para lhe dar direcção, o castanheiro cahiu mais cedo do que se esperava: o homem, que viu vir a arvore em cima d'elle, fugiu quanto lhe foi possível, não sendo tocado por ella, mas tal foi o susto, que, ficando estatico alguns segundos, cahiu fulminado por um ataque apoplectico. Foi conduzido em braços para casa ainda vivo, mas falleceu logo.

Despedida

Tendo de retirar-me para a villa do Cadaval, afim de exercer o cargo de escrivão do Juizo Municipal, e não me sendo possível despedir-me pessoalmente, como desejava, e era do meu dever, de todas as pessoas que durante a minha permanencia n'esta povoação me distinguiram como a sua amizade, venho fazel-o por este meio, offerecendo-lhes ali o meu insignificante prestimo.

Villa Verde 24 de janeiro de 1889.

Grabriel Maria da Silva Ramos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 10 fevereiro proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Antonio Affonso de Souza, da freguezia da Lage, se tem d'arrematar para pagamento de dividas do casal, uma casa demolida, e eido junto de lavradio e vidonho, e alguns carvalhos, alludial, sita no lugar do Ribeiro, da mesma freguezia, pela quantia de cento e quarenta mil reis. São citados todos os credores incertos para os fins da lei.

Villa Verde 18 de Janeiro de 1889

O escrivão
Manoel Henrique de Faria
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito.
(185) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario officioso a que se proce-

de por obito de Rosa Barthola, moradora que foi em Villa Verde, correm editos de trinta dias, o interessado Francisco Esteves, ausente em parte incerta na cidade do Porto, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º, do art.º, 696 do Cod.do Proc.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(186) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario officioso, por obito de Francisco Antonio Coelho, da freguezia de Sande d'esta comarca de Villa Verde, fallecido no Brazil, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do art.º 696 do Codigo do Proc.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
(187) Magalhães

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Marinho solteiro morador que foi no logar da Guarda, freguezia de Valdeu sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 21 de janeiro de 1889.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(188) Magalhães.

O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios e bem assim os interessados Francisco Antonio e João auzentes no imperio do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Thereza da Motta viuva moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 21 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(189) Magalhães
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

SERVIÇO COMBINADO

Tarifa especial E. P. n.º 4 P. V.

PARA O TRANSPORTE DE TARAS VAZIAS

Desde 15 do corrente começará a vigorar uma nova tarifa para estes transportes desde uma estação qualquer para outra das seguintes linhas.

Minho e Douro, Companhia Real Portugueza, Madrid a Cáceres e a Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca a fronteira de Portugal, Beira Alta, Madrid a Zaragoza e Alicante, Andaluzes, Almazan a Valencia e Terragona, Terragona a Barcelona e França, contanto que a expedição seja destinada a outra estação pertencente a linha differente d'aquella em que se faz a expedição.

Os preços por tonelada e kilometro são:

- Ceiras, odres, saccos, alcotas, caixas desmanchadas e calços de madeira 10,80 rs.
- Barris, pipas, toneis, cangalhas, canastras, cestos, latas, caixas e em geral todas as taras que conservem em vazio o mesmo que cheias 16,20 »
- Garrações e frascos sem responsabilidade, sendo de conta do expedidor qualquer avaria que possa dar-se. 18,00 »

Para demais esclarecimentos vejam-se os exemplares affixados nos logares do estylo.

Porto 15 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

AVISO AO PUBLICO

MODIFICAÇÃO DO HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 17 de Janeiro de 1889, a marcha dos comboios mixtos, n.º 25 e 26, da linha do Douro, será a seguinte:

| Estações | N.º 25 manhã | Estações | N.º 2 tard |
|------------------------|--------------|------------------|------------|
| Agua goa | 6,15 | Barca d'Alva | 2,25 |
| Ragauste | 6,31 | Almendra | 2,46 |
| Covellinhas | 6,47 | Côa | 3,17 |
| Ferrão | 7,8 | Pocinho | 3,50 |
| Pinhão | 7,41 | Freixo | 4,15 |
| Cottas | 8,1 | Vesuvio | 4,31 |
| Tua (provisoria) | 8,21 | Vargellas | 4,49 |
| Tua (definitiva) | 8,41 | Tua (definitiva) | 5,36 |
| Vargellas | 9,10 | Tua (provisoria) | 5,46 |
| Vesuvio | 9,24 | Cottas | 6,5 |
| Freixo | 9,39 | Pinhão | 6,32 |
| Pocinho | 10,32 | Ferrão | 7,57 |
| Côa | 10,56 | Covellinhas | 7,19 |
| Almendra | 11,26 | Bagauste | 7,34 |
| Barca d'Alva (chegada) | 11,47 | Regoa (chegada) | 7,45 |

Porto, 8 de Janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Tarifa especial n.º 3 - equena velocidade

Para o transporte de material para construcção de caminhos de ferro, desde 1 de janeiro de 1889

Preços por tonelada e kilometros

Rails, travessas, madeira de construcção, accessorios de via, placas giratorias, signaes, material de pontes, tomas d'agua, material circulante desmontado, wagons montados e rolando sobre suas proprias rodas, etc., etc., 8 réis.

Machinas locomotivas rodando sobre suas proprias rodas, 20 rs

Percurso minimum, 200 kilometros

Esta tarifa só será applicavel depois do expedidor comprovar, com a apresentação das respectivas cartas de porte, ter transportado pelas linhas ferreas do Minho e Douro, no prazo de um anno e nas condições abaixo designadas, o minimum de 10.000 toneladas de material para a construcção de um determinado caminho de ferro, recebendo então como bonificação a importancia correspondente á differença entre o preço que tiver pago e o acima estabelecido.

CONDIÇÕES

- 1.º Cada expedição constará pelos menos de um wagon e cada wagon será carregado com o peso minimum de 8.000 kilogrammas ou prepará como se tivesse este peso.
- 2.º As expedições serão taxadas pelas tarifas geraes ou especiaes em vigor que lhes corresponderem.
- 3.º Quando o peso indivisivel de qualquer volume (com excepção do material circulante, wagons, carruagens, machinas e tenders,) exceder 3.000 kilogrammas mas não passar de 5.000 kilogrammas, será da mesma fórma feita a bonificação, cobrando-se porem mais 50 % do preço que acima lhe corresponder. Se o volume exceder o peso de 5.000 kilogrammas, será o seu transporte effectuado mediante prévio ajuste especial.
- 4.º Aos expedidores ou consignatarios ser-lhes-ha facultado effectuarem a carga ou descarga por sua conta.
- 5.º Quando o serviço braçal fór effectuada pelo pessoal do caminho de ferro, cobrar-se-hão as despesas accessorias em conformidade com a respectiva tarifa, sobre a qual não haverá bonificação.
- 6.º Ficam em vigor as condições das tarifas geraes em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 10 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

VIAGENS
de

COELHO DE CARVALHO

(Madrid—Barcelona—Nice—Monaco)

Um volume illustrado pelos nossos principaes artistas.— Brochado, 600 réis, encadernado á ingleza, 900 réis.
Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.

LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisão, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayms Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze, folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador por **Eduardo Sequeira**

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros 18 e 20. PORTO.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por **Julio Ventura**

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeltada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

OS AMORES DO ASSASSINO

por **M. Jogand**

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo — 10 reis—Gravura —10 reis—Folha de 8 paginas —10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, será distribuido em cadernetas semanais; de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O genio do Chistianismo

por **Chateaubriand**

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras e côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sur. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs.

Pelo correio francos da porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis

Obras esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Baséo

Traducção portugueza de

PINHEIRO CHAGAS

Cada uma das obras constará d'um volume, tendo as duas 65 fasciculos aproximadamente. A distribuição será feita semanalmente. O preço de cada fasciculo de 12 paginas, e competentes gravuras e capa é de 100 reis pagos no acto da entrega, em Lisboa e Porto, e adeantadamente, por series de dois, tres ou mais fasciculos, nas provincias

Casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appêndice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. . . . 300 rs.
Encadernado. 450 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio—A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mapas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
preços commodos.

MAGALHÃES & MONIZ—EDITORES—PORTO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DA VIDA PRÁTICA NA CIDADE E NO CAMPO

Contendo noções de utilidade geral e de applicação diaria e todas as instrucções usuas em materias de interesse individual, domestico e social, taes como: Desenvolvimento physico, educação e instrucção, economia domestica, economia rural, industria e commercio, finanças, administração e legislação. Segundo o plano de G. Belze, e adaptado á sociedade portugueza por Teixeira Bastos, com a collaboração de auctores especiaes e technicos.

O titulo d'esta publicação indispensavel exprime nitidamente a sua utilidade o fim a que se destina. Os editores, tentando realisar a adaptação á sociedade portugueza do «Dictionnaire Universel de la Vie Pratique a la Ville et a la Campagne», de G. Belze, crêm prestar um bom serviço ao publico—preenchendo uma lacuna impossivel de satisfazer actualmente com publicações especiaes, porque poucas ha, e essas mesmo deficientissimas. São incontestaveis as vantagens de uma obra d'este genero, dedicada a todas as classes sociaes e escripta com um espirito eminentemente pratico. Nella encontrarão os leitores todas as indicações e conhecimentos necessarios para resolver e proceder sem hesitações na maxima parte das circumstancias da vida.

A impressão do «Dictionnaire Universal da Vida Pratica na Cidade e no Campo» está muito adiantada. A obra completa for, mará 2 grossos volumes de 60 folhas de 16 paginas cada uns dando um total de 1.920 paginas, e constará por assignatura veis 6\$000. Depois de completo, o preço será elevado.

A distribuição será feita em 60 fasciculos a 100 reis, distribuindo-se um por semana. Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia: O 1.º fasciculo envia-se gratuitamente a quem o pedir.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores, 42, largo dos Loyos—PORTO.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ
2 grossos volumes 2\$000 reis; pelo correio 2\$120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

O Testamento Vermelho

Ultima produção de XAVIER DE MONTEPIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-ithographias, Aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Traducção de A. M. da Cunha e Sá, 10 reis cada folha — 10 reis cada chromo — 20 reis cada capa habilitamento colorida. Brindes a todos os ars. assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e á todas as livrarias.—NO PORTO: A FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—NA PROVINCIA: aos ars. correspondentes.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editora:—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução portugueza

Com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot

Offerecidas gratuitamente

CONDIÇÕES

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, magnifico papel, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte contendo dozo folhas de oito paginas cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias—NO PORTO: á FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias—NA PROVINCIAS: aos snrs. correspondentes.

O RECREIO

Almanach litterario e chradistico para 1889

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26—5.º